

ABA participa da cerimônia de lançamento da Universidade Federal Indígena (Unind)

A ABA, por meio de seus representantes na Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena (CNEEI - MEC), professor Gersem Baniwa e professora Ana Gomes participaram, no dia 27/11/2025, da cerimônia de lançamento da primeira universidade indígena, cujo campus sede será implantado em Brasília. A Universidade Federal Indígena (Unind) representa importante conquista e um marco histórico nas políticas educacionais do Brasil, resultado de luta dos povos indígenas, tendo o Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena” (FNEEI) como articulador principal.

Na cerimônia de lançamento, o presidente Lula destacou que a criação dessa universidade “é essencial para a dignidade dos povos originários.” A ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, declarou que a Unind “é o resultado concreto dos esforços de professores e professoras indígenas, que há décadas batalham por uma educação pública que leve em conta os saberes ancestrais e não exclua, mas complemente os saberes produzidos pelos não indígenas”.

O professor Gersem Baniwa, que também é um dos coordenadores do FNEEI, em sua fala, destacou que “A Universidade Federal Indígena representa um marco histórico e a materialização de décadas de luta do movimento indígena, de professores que seguraram a escola nos territórios, dos pesquisadores que escreveram com o corpo e da juventude que se recusa a ser apenas objeto de estudo. Disse também que a Universidade Indígena é parte de um projeto civilizatório que reconhece os povos indígenas como produtores de conhecimento, reconhecendo suas epistemologias próprias, modos de viver e a grande diversidade étnica e linguística. Por muitos séculos indígenas foram excluídos dos espaços formais de produção e circulação de conhecimentos, tiveram os seus sistemas de conhecimentos, suas cosmovisões e suas epistemologias desconsideradas e negadas. É em resposta a essa violência e injustiça onto-epistêmica que a proposta institucional, curricular, e epistemológica da Universidade Indígena está inserida.

Afirmou ainda que a Universidade Indígena será uma oportunidade potente para reparar e superar a educação colonial que impôs o achatamento e o esvaziamento ontológico do ser indígena, quebrando e fragmentando identidades, confiscando e deshumanizando as existências indígenas. Assim, a opressão e a injustiça epistêmica resultaram no descrédito dos saberes, das ciências indígenas simplesmente por razões de suas origens étnicas, geográficas e culturais. Que a Universidade Indígena seja o principal instrumento de equidade epistêmica e de resistência das alteridades indígenas. Que a Universidade Indígena seja também para contribuir na construção de uma educação brasileira com profundas raízes capazes de ensinar que ciência, tecnologia e

ancestralidade andam juntas sempre - lado a lado - e que o Brasil para garantir seu futuro digno e sustentável precisa reconhecer e valorizar o seu passado e presente indígena, suas raízes e suas ancestralidades.

O Projeto de Lei que cria a instituição e a exposição de motivos que fundamentam a proposta enviada ao Congresso Nacional foram elaborados por um grupo de trabalho após consultas públicas realizadas em 20 seminários regionais, que contou com a participação de mulheres, sábios/as, jovens, professores e lideranças indígenas. A Unind responde a uma demanda específica de formação superior indígena, com autonomia, coordenada e dirigida por indígenas. Nesse sentido, tem como pilares: a promoção de ensino, pesquisa e extensão sob uma perspectiva intercultural e intercientífica; a valorização dos saberes, línguas e tradições; a produção de conhecimento científico em diálogo com práticas ancestrais. Conforme o seu Projeto de criação, “os cursos de graduação e de pós-graduação serão ofertados em áreas de interesse dos povos indígenas, como: Gestão ambiental e territorial; Gestão de políticas públicas; Sustentabilidade socioambiental; Promoção das línguas indígenas; Saúde coletiva; Direito; Agroecologia; Engenharias e tecnologias e Formação de professores.

Para maiores informações acesse: <https://www.gov.br/mec/pt-br/unind/como-funciona>

FONTES

Brasil. Ministério da Educação. Culturas Ancestrais nas Universidades.

[https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-](https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/universidadeindigena.pdf)

[conteudo/publicacoes/institucionais/universidadeindigena.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/universidadeindigena.pdf) Brasil. Ministério da Educação.

Governo anuncia universidades indígenas e do esporte. [https://www.gov.br/mec/pt-](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/novembro/governo-anunciauniversidades-indigena-e-do-esporte)

[br/assuntos/noticias/2025/novembro/governo-anunciauniversidades-indigena-e-do-esporte](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/novembro/governo-anunciauniversidades-indigena-e-do-esporte)